Sempre peço perdão àqueles que me ouvem por não ter o dom da eloquência e da boa retórica, por isso gostaria de ler um texto escrito com a ajuda da irmã da homenageada, bem como, um compilado de mensagens, pinçados na rede social da mesma, para que eu não me perca em minha emoção. Pois, assim como a Laisla Ferro disse “me faltam palavras, me falta fôlego, é muita tristeza e isso não combina com você Olinézia”.

*“Quem costuma vir de onde eu sou
Às vezes não tem motivos pra seguir!
Então levanta e anda, vai, levanta e anda
Mas eu sei que vai, que o sonho te traz
Coisas que te faz prosseguir!
Vai, levanta e anda, vai, levanta e anda”*

Já de início em sua homenagem cito um trecho da música do Emicida, pois recentemente, em duas oportunidades ao ser entrevistada, a homenageada afirmou se sentir representada pelo músico, inclusive, cantou esse trecho da canção.

Dra. Olinézia Moreira da Silva, torcedora apaixonada pelo Santos e fã do grupo Raça Negra, nasceu no dia 12 de agosto de 1975 (+22/08/2021), na cidade de Paranaíba, é uma das 4 filhas do Sr. Ibe Luiz da Silva e da Sra. Sebastiana Moreira da Silva. Oriunda de uma família humilde, mas que não media esforços para dar o melhor aos seus filhos, inclusive, fazendo de tudo para que conseguissem estudar.

Ela iniciou seus estudos na Escola Estadual Gustavo Rodrigues da Silva, onde cursou do pré-escolar até a 8ª série, estando à frente das atividades culturais realizadas na escola. Na Escola Estadual Aracilda Cícero Corrêa da Costa ingressou no inovador curso do Centro de Formação do Magistério (CEFAM) com uma visão diferenciada para o magistério.

A partir daí não parou mais e sempre buscava participar de outras atividades. Tanto que entrou para o teatro, participando por muitos anos do grupo teatral “Negra Gente Brasileira”, que retratava os diversos tipos de preconceitos existentes na sociedade por onde se apresentava.

Como não parava no tempo, trabalhou no escritório despachante do Sr. Flávio Malheiros. Se formou em técnica de enfermagem e atuou por 11 anos na Santa Casa de Misericórdia de Paranaíba, conquistando vários amigos e admiradores, pois era membro da CIPA daquela entidade. Todos os meses ia até o escritório, que fazia a contabilidade e a folha de pagamento, reivindicar algum direito dos trabalhadores.

Era uma pessoa determinada, não desistia de seus sonhos e com o desejo de se tornar uma advogada ingressou pelas ações afirmativas no curso de Direito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) em Paranaíba, formando-se em 2008. Fez grande amigos e conquistou o respeito da comunidade acadêmica. Era também pós graduada em Direito Constitucional pelas FIPAR e em Políticas Públicas, Cultura e Sociedade pela UEMS e era, com muita propriedade, membro da banca de cotas da UEMS.

Durante a sua vida, tinha como objetivo a busca por mais justiça social e exercia liderança em tudo que se prestava a fazer. Eu mesmo tive contato com ela na década de 80 no grupo

de jovem (JIC) e desde lá já se destacava com liderança, como muito bem lembrado pelo Nosso Colega Dr. Claudemir. Certamente, ela deve estar neste momento junto ao Antônio Marcos e rindo dessa doce lembrança.

Olinézia foi presidente do Diretório Central de Estudantes (DCE), com participação ativa na política como forma de transformação da realidade social. Como ativista do Movimento Negro, atuou como presidente do Congresso Nacional Afro Brasileiro (CNAB) na gestão 2016-2018, e coordenadora Geral do Ponto de Cultura “Expressão Pela Vida” em Paranaíba-MS. Também foi presidente do PSOL em Paranaíba e militante dos direitos da pessoa negra e da mulher, bem como, defensora da causa animal, sempre empenhada em ajudar os seres inocentes.

Ela dizia que: “Ser militante é muito difícil e vem da vivência, das dificuldades encontradas desde a infância. Você tem duas opções: ou você se cala ou enfrenta. O militante não faz para si, faz para toda uma classe. A luta não é individual é para todos e para mudar uma situação que seja necessária. Por isso, nunca desista. Podem ter dias ruins, mas os dias bons vão ser sempre maiores. A luta é árdua, é constante, só que a vitória é constante e tem gosto de mel. A luta é necessária”.

“Ergueu as bandeiras que defendia, abria o peito e gritava alto para o mundo entender tudo que em seu coração estava errado. Intensa. Tantas coisas erradas que você gritou!!! Tantas pessoas defendeu. Tantos preconceitos você enfrentou, por ser mulher, por ser negra. Conheço a sua história. Sei dos motivos que te fizeram tão forte. Sei de onde veio e tenho certeza para onde você foi (Patrícia Malheiros)”.

Tinha uma personalidade forte e era firme nas suas convicções, na defesa de seus ideais, na luta pela Democracia, pelos Direitos Humanos, a Igualdade Racial, sem deixar ninguém para trás e, acima de tudo, tinha uma ternura no trato com as pessoas.

“Era advogada, militante do movimento negro e foi candidata a vereadora pelo PSOL nas últimas eleições. Deixa como legado uma história de muitas lutas, muita coragem, muito engajamento pelas causas identitárias e muita inspiração para outras mulheres e para população negra. Como mulher, militante negra, advogada e militante estudantil escreveu nas páginas da história da UEMS, da advocacia de Paranaíba, do curso de Direito, da política local e do movimento negro uma linda história” (gerência da UEMS – Sheila Vila Rosa).

Um contraditório sentimento de pesar e de esperança traduz a emoção que nos domina: pesar pelo desaparecimento de uma admirável mulher, das maiores da sua geração; esperança pela certeza de que não foi em vão a vida que tão corajosamente soube viver. Consola-nos a certeza de que a Dra. Olinézia continuará viva em nossa lembrança, pelas lutas e bandeiras que defendeu, pela liberdade, pela democracia, pelos direitos do homem, em especial dos negros.

A Dra. Olinézia tinha dois anos de advocacia e era inscrita na nossa querida 6ª Subseção e, atualmente, compunha o quadro de advogados do escritório Ronil Silveira Alves & advogados associados, cujos colegas de trabalho fizeram questão de dizer que “o amor que sua amizade lhes proporcionou foi tão forte que não lhes faz falta! Permanece

constantemente em seus corações, a ponto de sempre se questionarem surpresos e com a amarga lembrança: nossa, a Olinésia se foi”.

Eles confidenciaram que, ultimamente, a recebiam no escritório entoando o seu “jingle eleitoral”, aliado a uma salva de palmas e faziam regularmente e sem formalidades, de forma que ainda ressoa em nossos ouvidos: “ooo oooooooo ooo Olinésia, Olinésia!”

Tudo o que a Dra. Olinézia realizou durante a sua trajetória profissional e pessoal exerceu de forma honrosa sem causar divergência com ninguém, pois sempre conquistava seus objetivos e defendia os direitos agindo com gentileza e dedicação. Além de ser uma grande profissional, se mostrou uma filha carinhosa, generosa, amiga fiel, sempre disposta a ajudar, sempre alegre, dentre várias outras qualidades.

Cito duas passagens que demonstram toda essa generosidade da nossa colega: Dr. Daniel Lucas e Contramestre Ximbica! Por isso entendo o que o Luis Carlos quis dizer quando postou que “Tudo que falar sobre você vai ser pouco para descrever o ser humano incrível que foi”. E, mais ainda, quando Rogerinhua Moreira escreveu: “A amizade é um amor que nunca morre”.

Outra amiga, Maria Da Graça Saraceni, em uma postagem disse que a Dra. Olinézia era a líder da sua casa e que as irmãs, mãe e sobrinhas sentirão sua falta, concordo com a Graça, mas, ousou complementar que a Olinézia foi liderança em tudo que se propôs fazer e todos nós sentiremos muita falta dela! Olinézia! São tão verdadeiras as palavras da Graça, que a Uli Mirela (sobrinha da homenageada) postou ficar “todo dia esperando você chegar do serviço e vê que tudo não passou de um pesadelo”.

Helizene, falando por todos, disse que você é uma estrela que brilhou e brilhará por onde passou. E, hoje, tem certeza de que está brilhando no céu e queremos dizer o nosso muitíssimo obrigado por tudo que você fez, pela generosidade.

Enfim, pela mulher extraordinária que demonstrou. A OAB/MS, ao homenagear a nossa querida amiga, companheira e Advogada, expressa o sentimento de perda de toda nossa Subseção, de toda Paranaíba. Alguém muito sábio um dia disse que “saudade é amar um passado que ainda não passou. É recusar o presente que nos machuca. É não ver/querer o futuro que nos convida”, é bem assim que nos encontramos.

Finalizo, com as palavras do contramestre ximbica que se despediu da amiga dizendo: “O quilombo está em festa! Zumbi e dandara comemoram a chegada de mais uma guerreira. Obrigado Dra Olinézia Moreira da Silva, Axé”!